



CURSO DE PSICOLOGIA

MILEIDE VIANA ALBUQUERQUE

**O LUTO NA SEPARAÇÃO CONJUGAL ANÁLISE DO
FILME HISTÓRIA DE UM CASAMENTO, SOB A LUZ DA
GESTALT-TERAPIA.**

FORTALEZA

2023

MILEIDE VIANA ALBUQUERQUE

**O LUTO NA SEPARAÇÃO CONJUGAL ANÁLISE DO FILME HISTÓRIA DE UM
CASAMENTO, SOB A LUZ DA GESTALT- TERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Psicologia pela Faculdade Ari de Sá.

Orientador: Me. Karine Lima Verde
Pessoa.

Aprovado(a) em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Karine Lima Verde Pessoa.
Faculdade Ari de Sá

Prof./Dr. Felipe Saraiva Nunes de Pinho.
Faculdade Ari de Sá

Prof. Dr. Erika Nunes Teles Torres.
Faculdade Ari de Sá

O LUTO NA SEPARAÇÃO CONJUGAL ANÁLISE DO FILME HISTÓRIA DE UM CASAMENTO, SOB A LUZ DA GESTALT TERAPIA

Mileide Viana Albuquerque
Prof. Me. Karine Lima Verde Pessoa

RESUMO

Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo que realiza a apresentação da análise do filme “História de um casamento”, para a análise foram utilizados livros e artigos tendo como objetivo a análise do luto na separação conjugal e a reconstrução do Self, por meio da abordagem da Gestalt-terapia. A Gestalt-terapia compreende que o ser humano é um ser relacional que está em constante desenvolvimento. Como seres relacionais e de complexas conexões, todos estamos suscetíveis a perdas, sejam elas físicas ou emocionais, porém a perdas que socialmente são mais aceitáveis temos como exemplo a morte física, que socialmente é melhor acolhida e que o indivíduo tem um tempo para elaborar, já as perdas emocionais de mortes simbólicas tendem a ter um processo de menor acolhimento e maior pressão para que seja elaborado. A separação conjugal é um momento que pode acarretar sofrimento psíquico e físico para o casal. Os indivíduos que passam por esse processo podem entrar em estado de luto pelas perdas que se encontram atrelados a conjugalidade. A Gestalt compreende que o indivíduo acometido pela dor do luto pode se recolher ao seu mundo interior, fechando-se para o cotidiano e para novas experiências. Para mudança nesse processo será necessário a reconstrução do *Self*. Compreender a visão da Gestalt-terapia no luto da separação conjugal auxiliará psicólogos clínicos no manejo com clientes que estão passando por esse processo.

Palavras-chave: Separação. Luto. Gestalt- terapia. Conjugalidade. Self.

ABSTRACT

This work is a qualitative study that presents the analysis of the film “Story of a Marriage”, for the analysis books and articles were used with the objective of analyzing grief in marital separation and the reconstruction of the Self, through Gestalt therapy approach. Gestalt therapy understands that the human being is a relational being that is in constant development. As relational beings with complex connections, we are all susceptible to losses, whether physical or emotional, but losses that are socially more acceptable include physical death, which is socially better welcomed and which the individual has time to work through. The emotional losses of symbolic deaths tend to have a process of less acceptance and greater pressure to be elaborated. Marital separation is a moment that can cause psychological and physical suffering for the couple. Individuals who go through this process may enter into a state of mourning for the losses that are linked to conjugality. Gestalt understands that the individual affected by the pain of grief can withdraw into their inner world, closing themselves off from everyday life and new experiences. To change this process, it will be necessary to reconstruct the Self. Understanding the vision of Gestalt therapy in the grief of marital separation will help clinical psychologists in dealing with clients who are going through this process.

.

Keywords: Separation. Grief. Gestalt-therapy. Conjugality. Self.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de uma análise fílmica da obra “História de um Casamento”. Por meio da perspectiva da Gestalt-terapia, analisa-se o luto na separação conjugal e a reconstrução do Self.

A proposta de estudar sobre o tema partiu de experiência pessoal e de contato com colegas que estão passando pelo mesmo processo. Trata-se também de uma temática significativamente presente na clínica psicológica.

Ao realizar levantamentos sobre o tema, pode-se perceber que a uma prevalência de estudos voltados para relações com os filhos após separação, violência doméstica e o sofrimento da mulher em processos de separação, demonstrando a relevância de estudos sobre a abordagem da Gestalt-terapia e como a abordagem visualiza o indivíduo em luto por separação conjugal.

Segundo Cardoso, Pereira e Salles (2022), a Gestalt-terapia, percebe o indivíduo como sendo a extensão de suas relações e experiências vivenciais, pois ao mesmo tempo que o indivíduo coexiste no meio social gerando mudanças a sociedade também muda o indivíduo, ou seja, são relações quase que síncronas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), ocorreu um aumento no pedido de separação conjugal no ano de 2021, fator esse que pode gerar demanda para as clínicas de psicologia, pois a experiência do luto por separação conjugal pode desencadear sofrimento psíquico e físico no indivíduo que experiencia esse processo.

Mello (2021) descreve que a nossa história de vida é cercada por processos culturais e rituais, como o nascimento, casamento e morte, mas nos casos de separação conjugal não a um rito de passagem isso é como se culturalmente não houvesse um rito para esse tipo de perda e o processo de luto, pois há uma valorização cultural por pessoas que possuem uma relação conjugal e ser separado envolve ideias de fracasso para o indivíduo.

Dos Santos (2020), cita que ocasionalmente um dos companheiros após o término ficará perdido se questionando de como seguirá a vida sem o cônjuge entrando em processo de sofrimento, nesse estágio é possível notar o quanto a separação altera as condições físicas e psicológicas do indivíduo.

Para Paixão e Muner (2022), a separação envolve sofrimento por perdas das idealizações do que esse casamento contemplava como bens materiais, relação

social, sonhos e expectativas entre outros, a perda do que poderia ter sido ou do que já tinham.

Fukumitsu (2013), descreve que circunstância de perda como sendo momentos de crise, vivências essas que fazem parte do crescimento humano onde perpassa por múltiplos sentimentos, o modo como vivenciamos as perdas do passado impactam no modo como iremos experienciar as perdas do presente, pois cada crise envolve uma perda de si.

Nunes e Firmino (2020), descrevem a perda como sendo uma morte simbólica, onde cada indivíduo vivencia de maneiras diferentes a privação ou falta de um ente querido, status social ou objeto ao qual se tenha afeto. Para o processo de sofrimento que acomete o indivíduo em sua perda denominamos de luto.

Para Lima (2023), o luto é uma construção histórica de experiência complexa já que cada indivíduo vivencia de maneiras diferentes, sendo um processo natural da vida humana que pode ser percorrido de maneira saudável ou disfuncional.

O presente estudo analisa a perspectiva da abordagem Gestalt-terapia, no processo de separação conjugal. Para tanto, apresenta-se a conjugalidade na visão da Gestalt-terapia, analisa-se o luto na separação conjugal à luz da Gestalt-terapia; e discute-se a reconstrução do Self a partir da separação.

2 METODOLOGIA

Vanoye e Goliot-Lété (2002) definem análise fílmica como sendo uma prática que requer técnica de observação para que seja possível analisar a composição total do filme como: som, imagem, figurinos, cor, falas e ações dos personagens. Pois o filme é feito com o intuito de impactar o espectador e para isso toda a composição do filme irá auxiliar. Quando se analisa um filme ele sai da esfera de lazer e passa a ser um objeto de estudo que levanta hipótese e traz reflexões. Desta maneira o filme é desmembrado para se compreender o objetivo da obra.

Bauer e Gaskell (org. 2015), relatam que a pesquisa com materiais como vídeo, filmes e fotografias trata-se de um método de pesquisa qualitativo. A análise fílmica possui limitações pois são fragmentos da realidade ao qual estão querendo representar em um curto espaço de tempo.

O estudo realizou uma análise do filme “História de um casamento” dirigido por Noah Baumbach, lançado no website da Netflix em 2019 (Figura 1). A figura 1 evidencia os personagens principais onde toda a narrativa da história acontece – Nicole, atriz que coloca seu trabalho em segundo plano para se tornar mãe e esposa, Charlie diretor de teatro, pai e esposo e Henry de 8 anos fruto do matrimônio.

Figura 1- Imagem do filme “História de um Casamento”.



Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/isabela-boscov/historia-de-um-casamento>

O filme aborda a temática da separação conjugal, fator esse pelo qual foi escolhido para verificar os processos de luto na separação sob a perspectiva da Gestalt-terapia, onde foi abordado os conceitos de: *Self*, *awarenes* e confluência

Nicole é uma mulher natural de Los Angeles, que cresceu no meio artístico, tem um relacionamento próximo com a irmã Cassie e a mãe Sandra, seguiu

carreira artística e foi atriz de filme onde ganhou reconhecimento porém ao ir visitar uma companhia de teatro em Nova York conheceu Charlie que era diretor e estava atuando no dia de sua visita então inicia-se um romance com Charlie optando por largar a carreira no cinema em Los Angeles para trabalhar na companhia de teatro de Charlie em Nova York.

Casa-se com Charlie em Los Angeles, para que a família pudesse participar do casamento e tem o filho Henry em Los Angeles, mas devido a companhia de teatro onde trabalha com o esposo fica permanente morando em Nova York, indo para Los Angeles somente em datas comemorativas.

Charlie é um homem natural de Indiana, sua trajetória de vida com a família de origem é marcada pela violência e alcoolismo, não é abordado como é sua relação ou contato com sua família e nem sua trajetória de carreira. Ao se mudar para Nova York sem ajuda, abre a companhia de teatro onde torna-se diretor. Tem um ótimo relacionamento com a família da esposa, trata os colegas de trabalho como família.

A análise do filme foi realizada na perspectiva da abordagem Gestalt-terapia, abordagem que tem como objetivo ampliar o potencial humano. Stevens (1977), descreve que casais em conflitos tendem a estar apaixonados pela aparência de perfeição que a relação passa e as expectativas que são levantadas dessa relação, com o passar do tempo ocorre a frustração mútua e chega-se ao impasse, isso ocorre devido aos desejos individuais serem divergentes do social. A Gestalt-terapia possibilita ao indivíduo visualizar a situação como um todo, para que o indivíduo lide com sua realidade e tenha seus próprios recursos de enfrentamento e possibilidades.

Segundo Zinker (2001), os relacionamentos não são absolutistas pois nota-se que as relações são complexas se forem observados pontos como: ambiente, fenômenos e eventos que ocorrem, são desses processos que se extrai as experiências ou seja os relacionamentos são produtos multifatoriais que se correlacionam.

A análise fílmica possibilita observar esse processo de *awareness*, sobre a separação e como o relacionamento desse casal é construído observando a reconstrução e retomada do *Self*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise foi feita a partir da observação do filme “História de um Casamento” (2019), onde foram escolhidas cenas para se estudar a fim de compreender como a Gestalt-terapia analisa a situação do luto na separação.

3.1 O QUE EU QUERO E O QUE NÓS QUEREMOS?

De acordo Melo (2008), a conjugalidade inicia na rotina experienciada pelo casal, portanto as experiências não são iguais para todos os casais sendo um processo complexo.

No início do filme é observado que o casal deseja uma separação amigável, onde não querem advogado e optam por um mediador, para que seja pacífico o processo de separação. Observa-se que mesmo o casal falando que deseja uma separação pacífica, o comportamento nas primeiras cenas do filme demonstra a irritação de Nicole ao estar em uma sessão com o conselheiro e esposo Charlie que tem um comportamento de passividade e tranquilidade durante a sessão, ou seja, já demonstrando que mesmo com o acordo havia incômodos que não eram falados.

Uma das técnicas que o mediador utiliza com o casal é de que eles escrevam cartas para se lembrar dos motivos pelo qual ficaram juntos recordando o porquê se escolheram no início da relação, então por meio de carta os dois deveriam ler suas percepções um para o outro.

Na sala o clima é de angústia, as roupas escuras do casal a iluminação da luz fria de inverno e das cores beges da sala, entram em contraste com o modo como ambos estão sentados em suas poltronas sem se olharem, fixando somente para a carta que ambos tem em mãos, a sala é pequena mas a rigidez dos corpos na poltrona demonstra que a um afastamento entre eles, Charlie ao falar tem um tom de voz baixo, Nicole por sua vez altera a voz, ao se dirigir ao mediador, demonstrando sua insatisfação e acaba saindo sem ler sua carta ou escutar.

O filme traz essa leitura para o telespectador, na visão de Charlie Nicole é uma boa ouvinte, mãe, atriz, dançarina, além de elogiar o fato dela saber abrir potes de vidro, dirigir carro manual e cortar os cabelos dele e do filho. Nicole em sua carta elogia o fato de Charlie ser destemido, arrumado, autossuficiente, competitivo e ótimo

pai. Os dois continuam trabalhando juntos e residem na mesma casa. Porém Nicole vai gravar em Los Angeles e leva o filho consigo.

Na descrição realizada na carta de ambos pode-se perceber os aspectos do que a Gestalt chama de confluência, Frazão e Fukumitsu (2014), definem confluência como sendo a ausência de fronteira, quando a confluência está em disfuncionalidade a uma interrupção do contato interno com o externo.

Uma reflexão sobre a construção da conjugalidade é o momento em que Nicole comenta, como era seu relacionamento com Charlie, com a advogada Nora sentada no sofá enquanto toma chá com biscoito e chora, porém nota-se que nessa cena a personagem está sentada de uma maneira mais relaxada no sofá amplo com almofadas rosas em uma sala grande com iluminação amarelada demonstrando ser um ambiente mais caloroso a personagem aparenta-se sentir acolhida e confortável no local, então ela compartilha que :

[...] Houve também coisas pequenas, detalhes bobos e problemões. Todos os móveis da casa eram do gosto dele. Eu nem conhecia mais o meu gosto, porque minha opinião nunca foi pedida. Não escolhi nosso apartamento, só me mudei pro dele. Comentei que queria voltar para Los Angeles, mas não deu em nada. Íamos em feriados. Ele gosta da minha família. Mas, se eu sugerisse um ano ou algo assim, ele me ignorava. Seria estranho se ele virasse para mim e disse-se o que você quer fazer hoje? (História de um casamento, 2019, 30:13 - 30:38).

Observa que neste momento ocorre a *awareness*, onde a personagem Nicole toma conhecimento de seu mundo e do processo de introjeção disfuncional de sua relação. Segundo Frazão e Fukumitsu (2014) a introjeção é a tática de adotar o desejo do outro como sendo seu, se adaptando às necessidades do externo e deixando as suas de lado. Ribeiro (2021) acrescenta que na introjeção o contato acaba por fazer com que o sujeito não veja mais diferença entre o interno e o externo, perde-se a individualidade, tornando um contato disfuncional.

Já o personagem Charlie age como se não acreditasse na separação e continua sua rotina, uma característica que a Gestalt denomina de confluência disfuncional quando a pessoa tem dificuldade de ligação ou separação, Frazão e Fukumitsu (2014) descrevem que não a uma aceitação do indivíduo pelo novo ele se recusa pois está apegado ao passado.

Quirino e Silva (2020), descrevem que na relação família ou casal o comportamento de um dos membros influencia nos demais, pois somos seres relacionais com singularidade, ao iniciar uma relação conjugal cada indivíduo trará

para a relação atual suas experiências e histórias essas experiências são como óculos onde cada um irá ver o mesmo texto porém realizando a leitura de maneiras diferentes. A Gestalt-terapia trabalha com foco no texto completo onde se destaca partes importantes a fim de fazer com que o indivíduo amplie sua percepção de si e do todo.

Zinker (2001) cita que as famílias vão de um polo ao outro da proteção a falta de atenção, não tendo consciência do papel que desempenham nesse processo, portanto sempre irá ter algo que falta pois não há um equilíbrio.

Segundo Dos Santos (2020), a conjugalidade do casal seria a compreensão de se relacionar sem anular o outro, realizando projetos juntos mais tendo cada uma sua individualidade, ou seja, a relação é uma constante construção e adaptação.

Observa-se que o comportamento de Charlie influencia o de Nicole, a conjugalidade está disfuncional. Ambos os personagens adotam comportamentos que tornam a relação conflituosa, Nicole perde sua individualidade na conjugalidade e Charlie fica apegado ao passado e tem dificuldade de aceitar as mudanças.

3.2 A DOR DA SEPARAÇÃO

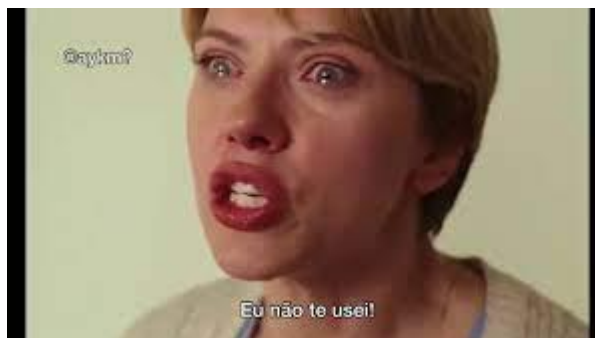
O estudo analisa o luto na separação conjugal e a reconstrução do Self. Segundo Zinker (2001), cada perda independente de sua proporção irá compor as experiências dos relacionamentos, apegos e desistências. Os sentimentos que a perda provoca além de dor e tristeza podem vir acompanhados de alívio, ira, vingança e culpa.

Para Paixão e Muner (2022), a separação é um momento de perda marcado por instabilidade, ou seja, um luto que precisa ser elaborado tendo o mesmo processo de elaboração de um luto por morte, pois a uma perda da figura de vínculo.

Os personagens vivenciam de maneiras distintas o processo de luto, percebemos ao longo do filme que Nicole vive fases como raiva, tristeza e sentimento de insegurança. Nas cenas iniciais demonstra sua emoção de raiva ao se nega a ler a carta e grita com o conciliador e seu esposo, em outra cena ao se recolher em seu quarto na última apresentação de teatro e chora, quando vai morar com a mãe passa semanas sem querer fazer nada a não ser ficar no quarto, quando conta sua história para Nora advogada que dá entrada em seu divórcio e durante cenas que tem com

Charlie uma das mais relevantes quase no final do filme é o momento que de fato tem uma discussão com Charlie e expõem como se sentia no casamento (Figura 2) .

Figura 2- Imagem do filme “História de um Casamento”.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=lprJ3LAvFbl>

[...] A mulher que foi casada com você é uma estranha para mim. A gente tinha um casamento de brincadeira...(História de um casamento, 2019, 01:37 - 01:38).

Caselatto (2020), cita que diante do luto tudo que se compreende é desfeito. Então o meio acaba por fazer com que o indivíduo se movimente, e nesse movimento a procura de segurança acaba por reconstruir novos caminhos.

Charlie demonstra evitar suas emoções e continua mantendo sua rotina de trabalho até o momento que decide ir visitar o filho e a esposa em Los Angeles momento esse que recebe a intimação do divórcio que é entregue pela Cassie irmã de Nicole, nesse momento observa se que Charlie fica incrédulo olhando para o envelope com a respiração ofegante e sem saber o que fazer acaba por pedir a opinião de Nicole que aconselha a procurar um advogado, nesse momento percebe-se que inicia o processo de luto de Charlie.

O telespectador começa a ser apresentado a cenas em Los Angeles onde Charlie está em ambientes amplos e com pessoas desconhecidas, diferentes das cenas em Nova York que notamos espaços movimentados, com pessoas familiares, a mudança de cenário remete a uma atmosfera de solidão e perda de si como é a cena em que fala com o advogado Jay quando a câmera afasta e pega um ângulo completo da sala é perceptível a solidão e falta de amparo quando o advogado Jay inicia um discurso onde Charlie não se sente ouvido e nem acolhido.

Melo (2023) cita que a sociedade espera que após o rompimento de um casamento que se inicie novas relações, porém não se fala dos sentimentos que esse

rompimento acomete no indivíduo, pois de uma maneira simbólica a uma morte do outro para si, e nesse processo o indivíduo precisa elaborar a separação e as perdas que vêm atreladas, esse luto é um processo que é inverso a conjugalidade.

Socialmente o indivíduo não tem tempo para elaborar luto na separação conjugal pois não a uma morte física, tornando o processo de luto com pouco acolhimento e tempo para o indivíduo se reconstruir, a uma força do ambiente externo e assim o indivíduo acaba modificando seu *Self*.

3.3 NOVOS CAMINHOS

Em sua busca de si Nicole retorna a um ambiente familiar e percebe-se que ao longo do filme, Nicole vai se encontrando, é perceptível como o ambiente com pessoas familiares lhe auxilia no processo de luto, observa-se na mudança das cores de roupa que se tornam mais alegres.

Frazão e Fukumitsu (2014), realizam a descrição de *Self*, como sendo o conjunto de experiência do contato do eu com o outro, contato esse que gera experiência por meio do constante movimento, não sendo algo estático pois a todo instante estão em transformação os autores fazem a comparação que o *Self* seria um advérbio, pois indica uma circunstância um modo, lugar ou tempo.

Percebe-se por meio das cenas a mudança de *Self*, da personagem Nicole que apresenta uma maior confiança quando fornece sugestão durante a gravação do piloto da série, ao recebe a indicação da advogada e comparecer até o local mesmo não sendo a vontade do seu ex aos poucos Nicole constrói sua própria imagem que vai além de esposa e mãe.

Segundo Frazão e Fukumitsu (2014), na Gestalt-terapia ter consciência é uma experiência pessoal que só pode acontecer no presente apresentam a perspectiva dos criadores da abordagem como Perls, Hefferline e Goodman que denominam esse processo de *awareness*, da tradução “estar consciente de” ou “ter consciência de”. Mas para se ter *awareness* é necessário ter contato com o externo, caracterizando-se como uma fronteira entre o “Eu” e o “não eu”, chamando esse conjunto de elementos interdependentes de *Self*.

Na fala com a advogada Nicole expressa sua *awareness*, após essa cena a uma construção de mudanças que vão sendo observadas, a personagem inicia um

processo de autonomia e desejos próprios, nota-se uma autoestima mais elevada quando está comemorando com a família, quando a advogada comenta que ganhou alguns dias a mais para ela ficar com o filho observa-se que ela expressa seu descontentamento com isso. Yontef (1998), relata que por meio do conhecimento do outro é que mostramos quem somos verdadeiramente, por meio da partilha da *awareness*.

Na cena em que Nicole chega em casa e cumprimenta seu namorado Carter nota-se que a agitação e alegria diferente do comportamento apresentado no início do filme. Observa-se que a uma regulação da fronteira do *Self*, onde percebe-se uma maior troca e autonomia.

Charlie tenta se adequar a nova fase observa-se que o personagem se sente excluído como se não fizesse mais parte da realidade de Nicole e do filho Henry.

Robine (2006), cita que o *Self* precisa do contato, mas nem sempre irá se manifestar, tendo como papel principal dar significado para que haja o crescimento. Para Hycner e Jacobs (1997), o *Self* representa o núcleo do mundo individual de cada ser, este mundo é formado por arranjos que estão decifrando o mundo.

Belmiro (2020), conceitua *Self* como sendo o campo intersubjetivo, atemporal que se encontra nas experiências e relações individuais e sociais. Charlie nas cenas finais do filme compartilha sua *awareness*, por meio da discussão que tem com Nicole ele apresenta seu *Self*, após essa cena observa-se mudanças comportamentais do personagem.

Charlie precisa compartilhar a guarda do filho com Nicole que ganha a causa e pode ficar com o filho em Los Angeles, então Charlie retorna para Nova York e surge em um bar compartilhando com os colegas de trabalho o problema que está tendo com a falta do sofá que Nicole levou, então sobe no palco e canta *Being Alive*, uma música de um musical da Broadway. Yontef (1998), chama esse processo de projeção, por meio da música Charlie projeta seu *Self*.

Charlie se esforça para continuar na vida do filho e na tentativa de ficar mais próximo aceita a oferta de emprego da Universidade da Califórnia em Los Angeles para dirigir duas peças de repertório no REDCAT saindo então da cidade de Nova York. Nos momentos finais do filme ele procura suas fotos na parede percebe-se que foram retiradas, além disso chega em um momento que a família se arruma para uma festa a fantasia onde ele não tinha fantasia pois não estava sabendo e acaba

aceitando ir de fantasma. Fantasia essa que dá uma percepção de como Charlie estava se sentindo ao retornar e não ser mais um membro daquela família.

Observa-se que no início do filme havia uma rejeição do *Self*, portanto havia uma distorção da *awareness*, segundo Yontef (1998), quando ocorre essa distorção a uma negação de quem se é, ambos os personagens passam por esse processo, sendo mais nítido nas falas de Nicole que dialoga mais por essa busca de si mesmo. Com o passar das cenas Nicole toma a responsabilidade de seus comportamentos e adota postura de maior vontade frente aos acontecimentos.

No fim do filme percebe-se que os personagens possuem aceitação, escolhas e responsabilidades frente aos novos rumos que suas histórias vão tomando, trazendo mudanças naturais e espontâneas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme “História de um casamento” retrata a separação do casal Nicole e Charlie, contendo cenas marcantes sobre o luto na separação, que foram importantes para reflexão onde foram analisadas na perspectiva da abordagem da Gestalt-terapia.

O luto é um processo de múltiplos sentimentos carregados de mudanças significativas no *Self*. Foi concluído que o luto por separação não se difere de um luto por morte, a Gestalt-terapia entende o indivíduo como sendo um ser relacional tendo as perdas como parte do desenvolvimento humano. Para isso é preciso ter uma *awarenesse* e abertura para novos caminhos tendo como ajustamento o *Self*.

A Gestalt- terapia entende o homem como ser relacional, que é formado por partes e, portanto, deve se compreender as suas relações e ambientes para se compreender o todo do indivíduo.

Levanta-se questionamentos de como a Gestalt pode auxiliar o contexto familiar a passar pelo processo de separação já que existem outros nichos familiares que são impactos pela separação conjugal. Dado o caráter deste estudo ter sido de análise fílmica, sugere-se outros estudos como estudo de caso, pesquisa de campo para maior aprofundamento e exploração de dados já que a análise fílmica se restringe aos personagens.

Durante o levantamento de artigos e livros notou-se a limitação já que a uma maior prevalência de estudos voltados para relações com os filhos após separação, violência doméstica e o sofrimento da mulher em processos de separação, demonstrando a importância de mais pesquisas sobre o tema. A análise fílmica possui limitações pois são fragmentos da realidade não havendo a possibilidade de aprofundar, já que o filme possui cortes nas cenas não sendo possível entender por exemplo o período e ano em que se passa fator esse que influencia por exemplo no modo como a sociedade visualiza a separação conjugal.

Durante a análise sugeriram outros questionamentos que podem ser temas de estudos como: O luto na separação conjugal é elaborado em tempos diferentes de acordo com o sexo? Mulheres ao se divorciarem elaboram o luto mais rápido do que homens? O luto na separação para quem possui filhos e diferente de quem não possui?

O presente estudo espera ter contribuído para melhor compreensão sobre o luto na separação conjugal, na visão da Gestalt-terapia e assim auxiliar terapeutas a

compreender o processo que seus clientes que se encontram em elaboração de luto por separação conjugal estão passando.

5 REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W; GASKELL, George (org). **Tradução de Pedrinho Guareschi. Pesquisa Qualitativa com Texto: Imagem E Som:Um Manual Prático.** 13ª ed. Petrópolis. RJ:Vozes. 2015.

BELMIRO, Marcus César de Borba. **Gestalt-terapia e Experiência de Campo : Dos Fundamentos À Prática Clínica / Marcus César de Borba Belmino.** - 1. ed. - Jundiaí [SP] : Paco, 2020.

CASELLATO, Gabriela. **Luto Por Perdas não Legitimadas na Atualidade.** BOD GmbH DE, 2020.

DOS SANTOS, Keila Andréa Araújo Costa. **Desatando Os “Nós” E Reconfigurando O “Eu”: O Luto Decorrente Do Fim Da Conjugalidade Na Gestalt-Terapia.** 2020 by Atena Editora Copyright© Atena Editora Copyright do Texto© 2020 Os autores Copyright da Edição© 2020 Atena Editora, p. 67, 2020.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (Org). **Gestalt-Terapia Conceitos Fundamentais.** Volume 2. São Paulo: Summus. 2014.

FUKUMITSU, Karina Okajima. **Uma Visão Fenomenológica Do Luto: Um Estudo Sobre as Perdas no Desenvolvimento Humano.** 2ª Edição revisada. São Paulo.Digital Publish & Print. 2013.

História de um Casamento. Direção: Noah Baumbach. Produção: David Heyman e Noah Baumbach. Netflix. Reino Unido, 2019 (2h16min), Heyday Films.Netflix. Acesso em 01 de Outubro de 2023.

HYCNER, Richard; JACOBS, Lynne. **Relação e Cura em Gestalt-Terapia.** Summus Editorial, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatística do Registro Civil 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. **Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE).** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36308-em-2021-numero-de-obitos-bate-recorde-de-2020-e-numero-de-nascimentos-e-o-menor-da-serie>. Acesso em 26 de Setembro de 2023.

FILHO, J.; Deyseane Maria Araújo Lima. **Gestalt-terapia e luto: uso da self-box como experimento no trabalho clínico com enlutados.** REVISTA DO NUFEN:

PHENOMENOLOGY AND INTERDISCIPLINARITY, [S. l.], v. 15, n. 02, 2023. DOI: 10.26823/rnufen.v15i02.24820. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/24820>. Acesso em: 4 dez. 2023.

MELLO, Natasha. Carolina Franzoi Neves. “**Uma Abordagem Psicológica**”. Revista De Psicologia Do Instituto Gestalt De São Paulo. p. 66. SÃO PAULO. 2021. Disponível : <https://gestaltsp.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Sampa-GT-20-digital-03-02-22.pdf#page=66>. Acesso em 26 de Setembro de 2023.

MELO, Maria Luiza da Silveira. **O contato na relação conjugal**. 2008. Disponível: <https://core.ac.uk/download/pdf/185253031.pdf>. Acesso em 04 de Dezembro de 2023.

NUNES, Richard Alexandre; FIRMINO, Willyanne Gomes. **A compreensão do luto sob o olhar da Gestalt-terapia**. 2020. Disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3190> . Acesso em: 15 out. 2023.

PAIXÃO, F. de M. .; MUNER, L. C. . **Separação Conjugal: Compreendendo Vivências De Apego, Perdas E Luto Em Mulheres Após O Término**. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico - ISSN 2525-8508, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 85–104, 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/967>. Acesso em: 15 out. 2023.

QUIRINO, Claudine Alcoforado; SILVA, Luana Virgínia. **Psicoterapia De Casal e Gestalt-Terapia. Terapia Familiar: Múltiplas Abordagens com Casais e Famílias**, 2020.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **O ciclo do contato**. BOD GmbH DE, 2021.

STEVENS, John O. **Isto é Gestalt**. São Paulo. 8ª Edição. Summus,1977.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas : Papyrus , 2002.

YONTEF, Gary M. **Processo, diálogo e awareness: ensaios em Gestalt-terapia**. Summus Editorial, 1998.

ZINKER, Joseph C. **A busca da elegância em psicoterapia**. Summus Editorial, 2001.